



Crónica Correio da Manhã

Questões estruturais

Com a recente emanção do Despacho Governamental da Pré-Aposentação, será importante que a sua operacionalização não seja perturbada por visões erradas e opções prejudiciais para os polícias, desde logo, porque estes têm sido maltratados pelo Governo, não esperam ser certamente maltratados por outros atores.

Não basta cumprir o limite de idade, cumpra-se também os demais requisitos que definem a situação de pré-aposentação e coloque-se a tônica na necessidade de acautelar concursos e cursos com maior regularidade, para que o estatuto profissional seja respeitado também nesta matéria e exista o respeito por quem pretende sair e exista espaço para o rejuvenescimento da PSP.

Sobre a reunião que se irá realizar a propósito do suplemento de risco para os Polícias, será também importante que o Governo reformule a sua proposta pela compensação pelo risco na PSP, de forma a ir ao encontro do necessário, das expectativas dos polícias e do equilíbrio na PSP. Para tal, é importante acautelar a universalidade da sua atribuição, a sua componente de proteção social e a valorização progressiva e firmar um compromisso sério que dignifique os profissionais.

Temos ainda a necessária alteração às tabelas remuneratórias, algo que é imperativo, para que a dignificação da carreira permita tornar a Instituição PSP apelativa e aliciante, sob pena de brevemente os candidatos não existirem e os salários na PSP ficarem cada vez mais aquém do justo e razoável.

Todas estas questões são imprescindíveis no quadro da normalização estrutural e funcional e carecem de uma interpretação e ação política que anule a revolta mais que evidente nos profissionais das Forças de Segurança.

A ASPP/PSP está como sempre esteve do lado da proposta e do contributo sério e responsável, mas não deixa de parte nunca a luta sindical pelos direitos dos polícias.

Crónicas assinadas pelo presidente da **ASPP/PSP**, Paulo Santos no jornal [Correio da Manhã](#)